

# O CONTENCIOSO SIMBÓLICO DA OPERAÇÃO LAVA JATO: OS PRODUTORES DO SENTIDO DA CORRUPÇÃO

*Data de aceite: 01/09/2023*

**Haron Barbeiro Francelin**

**RESUMO:** O presente artigo analisa a tradução midiática da Operação Lava- Jato no período 04/03/2016 a 07/05/2018. Tal empenho mobiliza inauguralmente uma sistematização das distintas noções do conceito corrupção dentro da Ciências Sociais, assume no desenvolvimento da pesquisa uma determinada premissa epistemológica, essa associada ao paradigma simbólico do fenômeno, que circunscreve múltiplos agentes no cenário denominado escândalo político, cuja resultado constitui um campo de disputa para formular a versão dominante do que é Oficial e do Universal dentro do Estado (BOURDIEU,2014), explora através desse preceito teórico um modelo de posicionamento relacional que expressa tanto os agentes selecionados, como suas estruturas correspondentes dos mesmos em um plano bidimensional cartesiano. Feito isso, explora através de uma estrutura de agentes específica, a saber, a mídia especializada, a sua tomada de posição na escolha linguística em imputar o termo corrupção, cuja a investigação descreve

se o mesmo é arbitrado em uma lógica de classes, isto é, em face às estruturas, ou, atomista, em torno dos agentes, o que poderia inferir de alguma maneira em traços constitutivos na percepção da corrupção ao grande público.

**PALAVRAS-CHAVE:** Corrupção. Elites. Mídia. Lava-Jato.

## THE SYMBOLIC LITIGATION OF OPERATION LAVA JATO: THE PRODUCERS OF THE SENSE OF CORRUPTION

**ABSTRACT:** This article analyzes the media translation of Operation Car Wash from 03/04/2016 to 05/07/2018. Such effort initially mobilizes a systematization of the different notions of the concept of corruption within the Social Sciences, assumes in the development of the research a certain epistemological premise, this one associated with the symbolic paradigm of the phenomenon, which circumscribes multiple agents in the scenario called political scandal, whose result constitutes a field of dispute to formulate the dominant version of what is Official and Universal within the State (BOURDIEU, 2014), explores through

this theoretical precept a model of relational positioning that expresses both the selected agents and their corresponding structures in a two-dimensional plane Cartesian. Once this is done, it explores through a specific structure of agents, namely the specialized media, its position in the linguistic choice in imputing the term corruption, whose investigation describes whether it is arbitrated in a logic of classes, that is , in the face of structures, or, atomistic, around agents, which could in some way infer in constitutive traits in the general public's perception of corruption.

**KEYWORDS:** Corruption. Elites. Media. Lava- Jato.

## INTRODUÇÃO

O Brasil do início do século XXI passou por uma transformação no seu desenho institucional e social, pois o Partido dos Trabalhadores (PT) derrotado nas eleições pretéritas ao executivo, a partir de 2003 assumiu a gestão do país e se manteve durante quatorze anos nessa posição, inicialmente por Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010), seguido por Dilma Rousseff (2011-2016). Esse período político deu ensejo a uma larga transformação em diversas dimensões do mundo social e político, correlatas a uma crescente disputa por posições políticas entre campos autônomos que estruturam o Estado.

A análise proposta se prende em um fenômeno específico desse tempo, a saber, a construção da informação midiaticizada atrelada às investigações da Operação Lava Jato (OLJ), a qual tem tocante influência no rearranjo político brasileiro. Assim, se propõe a explorar quais os mecanismos de divulgação adotados pela mídia especializada que mobilizaram a construção do escândalo político mais famoso do Brasil e trouxeram como força corruptora ao centro do debate público (OLIVEIRA, 2017). Ou seja, se propõe a investigar a possível ocorrência de um padrão específico de informação por parte da mídia especializada, que reverbera na percepção do fenômeno.

A OLJ foi uma investigação política/jurídica que duraram sete anos. Com início em 17 de março de 2014 e término em 1 de fevereiro de 2021, foram realizadas nesse período 79 operações sobre esquemas de propina e corrupção. As investigações se deram tanto em território nacional como internacional. O seu nome é devido à primeira investigação policial, que deu origem às demais, realizada em um lava a jato de veículos, nomes influentes do sistema político e econômico foram denunciados pela justiça e ventilados pela mídia especializada nesse período.

Para tanto como primeiro movimento será necessário um recorte de determinados agentes específicos que ocuparam esse espaço social, se vinculando, por conseguinte, na tradução midiaticizada (SEEFELD; RESE, 2020); tal critério de seleção desses agentes obedeceu a conceito qualificatório de *elites* proposto por Monique Saint Martin (1995) para autora ser de elite significa ter a disposição um acervo de recursos materiais, simbólicos e econômicos, portanto, na medida do binômio da possibilidade do pesquisador e dos recursos da pesquisa, utilizou-se desse preceito teórico, para selecionar oito agentes, de

4 estruturas sociais distintas, nomeadamente, da estrutura política, Antonio Palocci e Luiz Inácio da Silva, económica, Alberto Youssef e Paulo Roberto Costa, jurídica, Sérgio Moro e Deltan Dallagnol, jornalística especializadas, Flávio Ferreira e Ricardo Brandt.

Em face das trajetórias sociais desses agentes mensuradas por variáveis como sexo, estado civil, região de origem, escolaridade, títulos de consagração institucional constituiu pela via de artifícios estatísticos o posicionamento desses agentes em um plano cartesiano, o qual possibilitará explorar as aproximações e distanciamentos constitutivos do perfil desses agentes. Tal plano de fundo é um modelo exploratório que pode ser útil a pesquisas futuras que procurem entender e ampliar esse campo de agentes que se relacionam em um contexto de escândalo político.

Toma como premissa que os escândalos políticos, dão vazão a divulgação na crise de oficialidade e universalidade, leia-se as grandezas constitutivas que sustentam a crença no Estado. Pierre Bourdieu (2014) define que domínio do oficial e universal é a legitimidade buscada por agentes em disputa, tal efeito faz com que os atos particulares se tornem atos estado, assumidos com a legitimidade dos “ponto de vista dos pontos de vista”. O Estado é nesse prisma uma constante composição conflituosa entre agentes privados para transformar o particular em universal: “Esses interesses particulares trabalham numa lógica tal que vão conseguir essa espécie de alquimia que transformará o particular em universal” (BOURDIEU, 2014, p. 67). Portanto, os agentes sociais que se dispõem à conquista do ponto de vista associado ao ponto de vista dos pontos de vista – a ordem pública – estão necessariamente articulados à conquista da burocracia, oficialidade e o universal impessoal.

Para conseguir esse efeito de des-particularização, esse conjunto de instituições a que chamamos

“o Estado” deve teatralizar o oficial e o universal, deve dar o espetáculo do respeito público pelas verdades públicas, do respeito público pelas verdades oficiais em que a totalidade da sociedade supostamente deve se reconhecer (BOURDIEU, 2014, p. 61).

Dessa forma investigar um escândalo político por essa ótica é ter a consciência de que esses momentos são crises de legitimidade na produção do que é oficial e universal por agentes legitimados. Roberto Grun (2018) escândalo político é a publicidade de um contexto contencioso entre elites divergentes que procuram afirmar sua versão oficial e universal do que é a gerência dominante do Estado. A corrupção nesse prisma é o que correlaciona distintas elites sociais em um espaço social específico. A mídia especializada por sua vez torna-se profícuo agente, em razão de ser responsável por traduzir esse escândalo político, posicionar os agentes, e os atributos linguísticos que dão sentido às denúncias.

A primeira seção buscou percorrer o inventário conceitual relativo à produção epistêmica da corrupção, sua múltipla apreensão teórica e metodológica e os limites que o conceito produz. A segunda seção define os materiais e métodos utilizados no objeto

específico. Destarte posiciona os agentes qualificados como elites em um plano cartesiano, através de variáveis relacionadas com sua trajetória social, para que com isso, configure-se um modelo de partida que pode ser pluralmente explorado. Por fim, na última seção examina especificamente o formato linguístico assumido pela mídia especializada para reverberar o termo corrupção, e como essa forma resulta em um determinado padrão informativo.

Sendo assim, a respectiva pesquisa foi construída em: 1) As Ciências Sociais e a corrupção; 2) Materiais, Métodos e o Plano Cartesiano; 3) Exame da Produção Linguística da Mídia Especializada; 4) Considerações finais.

## **1 | AS CIÊNCIAS SOCIAIS E A CORRUPÇÃO.**

### **1.1 As inaugurais compreensões de corrupção.**

Pensar o conceito de corrupção é ter a consciência de estar diante de um objeto polissêmico, cuja formulação conceitual encontra-se repousada em diversas searas da produção de conhecimento.

Por ser um conceito normativamente dependente, ele está relacionado à disputa sobre a interpretação das regras e dos princípios que estruturam a vida pública e, por consequência, apontam o que é e o que não é corrupção. Essa disputa ocorre em diferentes campos, como é o caso do campo da representação política, o campo jurídico, o mercado e a mídia. Esses campos absorvem perspectivas sociais, culturais, políticas e econômicas para o entendimento das regras e dos princípios e promovem uma compreensão da corrupção conforme essa disputa por valores. Essa disputa ocorre, sobretudo, em torno dos sentidos e dos significados da ação política e em torno do modo como se pode enquadrar diferentes casos como corrupção (AVRITZER, FILGUEIRAS, 2011, p. 12).

Em face a essa magnitude é possível dividir o arcabouço teórico estudado em dois momentos históricos distintos. O primeiro do início do século XX, alinhado a uma noção subjetiva e moral, manifestada, sobretudo por uma natureza ensaística, pouco experimental. Já o segundo, a partir do final dos anos 50 até os dias atuais, com coerção mais metodológica que transformou a análise da corrupção, se relacionando com diversas esferas da produção de conhecimento, economia, ciências sociais, direito, administração, dentre outras.

O primeiro momento histórico, portanto, está relacionado a uma tradição de análise essencialista e de cunho moral, cujos elementos nutrem-se pouco de recursos metodológicos e de elementos de teste hipotético. Formula-se, mormente, uma espécie de ensaio sobre noções da subjetividade do agente de Estado, amparadas, essas em valores morais universais. Tal composição subjetiva quando não manifestada pelos agentes

de Estado afetaria o desenvolvimento dos preceitos da legalidade, impessoalidade e neutralidade, isto é, a corrupção seria um tentáculo contencioso da racionalidade com a coisa pública (WEBER, 2020)

Nessa linha de influência destaca-se no caso brasileiro a substantiva relação para a elaboração do conceito de patrimonialismo, e por conseguinte a corrupção por essa vértice, “A incorporação do conceito weberiano de patrimonialismo, no âmbito de algumas interpretações do Brasil, normalmente é o foco analítico para o problema da corrupção” (FILGUEIRAS, 2009, p. 388).

A análise da corrupção foi muito influenciada por essa perspectiva no Brasil, sendo, até os dias atuais. O entendimento moral do brasileiro na sociologia espontânea, principalmente atrelada ao servidor público, ainda se opera hoje sob essa lógica. “Esse tipo de leitura empobrece a análise e engessa a possibilidade de mudança social. Além disso, enquadra a explicação da corrupção à formação do caráter brasileiro e sua natural desonestidade.”(FILGUEIRAS, 2009, p. 390).

## 1.2 A incorporação de instrumentos metodológicos.

Contudo, a partir de meados dos anos 50 as transformações nos elementos constitutivos que estruturam as ciências humanas, também reverberam na produção do conceito de corrupção, de tal modo que o objeto passou a ser explorado por disposições metodológicas, testado, comparado, sistematizado em perspectivas relacionais. Recursos analíticos que alargaram o entendimento, incluindo a capacidade categórica por diferentes tradições.

Alberto Vanucci e Fernando Rios Petrarca (2021), fazem uma radiografia das tradições analíticas que sistematizam o conceito em três paradigmas centrais: o econômica/funcionalista, culturalista e neoinstitucionalista. O conceito sobre o prisma funcionalista tem uma leitura utilitarista da corrupção (ROSE-ACKERMAN, 1978). Preza pelo entendimento da racionalização dos custos e benefícios dos agentes nos procedimentos que dominam. O sistema de oportunidades institucionais nessa ótica possibilita aos agentes calcularem seus benefícios e perdas. De modo a procurar a maior oferta de ganhos privados. A noção culturalista acrescenta a variável das interações sociais sustentadas pela história cultural, fator que influencia na corrupção. Granovetter (2000). Em determinadas culturas existe maior ou menor repulsa, em virtude do ethos compartilhado culturalmente. Utiliza-se como método a comparação entre cenários distintos, através de indicadores de evolução. As sociedades que não incorporaram valores do desenvolvimento e da modernidade democrática têm uma cultura arcaica, que eticamente impossibilita o combate à corrupção. A noção econômica está sedimentada nos mecanismos que presidem as trocas dentro do escopo institucional, cuja forma está modulada pelas normas de controle consensuais entre sanções convencionais ou não convencionais, as formas de funcionamento direto e indireto

que constroem os códigos e regras que constituem as práticas dentro de uma determinada instituição. Os indicadores dessa noção têm vínculo com instrumentos de *accountabilities* – horizontal e vertical (O'DONNELL, 2011).

É evidente que tal sistematização é prefacial face a magnitude do objeto, no entanto, serve como confirmação de que o conceito de corrupção incorpora distintas variáveis, que conformam a determinada razão específica o núcleo do conceito, ou seja, a cultura, ou os incentivos dos desenhos institucionais, operam como atributos que viabilizam caminhos analíticos para desenvolver a pesquisa, como efeito a corrupção é demasiadamente enviesada por uma forma parcial e não analisada em conjunto, o que limita de todo modo seu crescimento.

### 1.3 A Corrupção e o Escândalo Político.

Consoante a expansão objetiva dos métodos de pesquisa, o conceito de corrupção ampliou seu núcleo de perspectivas tanto na base teórica como metodológica, outorgaram-se novas categorias de definição, que estão intrinsecamente correlacionadas com os métodos de auferimento, assim, as pesquisas de opinião por exemplo fomentaram o surgimento da noção de percepção da corrupção, essa que tem estreita correlação aos escândalos políticos, ou seja, a corrupção só é assumida quando é divulgada, leia-se, noticiada ao grande pública, o qual viabiliza ao conceito um viés comparativo, abarcados por medidas indiretas.

“Não sendo realizável mensurar diretamente o fenômeno, dado sua natureza, obter uma medida factual das práticas corruptas é improvável. Nesse sentido, as medidas indiretas apresentaram-se como alternativas ou aproximações da recorrente corrupção (poder-se-ia citar pelo menos as quatro mais usuais: vitimização da corrupção, percepção da corrupção, tolerância e compilação de dados de agências governamentais de controle da corrupção).”( FRAIHA, 2014, p. 60)

Esse alargamento se deve a necessidade de tangenciar os efeitos da corrupção, aqui cabe uma distinção entre dois marcos teóricos relacionados ao objeto, um que condensa sua análise na percepção da corrupção pelos agentes, e o outro que formula um conceito formal tipológico, atrelado a espectros, culturais, sociais, econômicos e simbólicos.

“O estudo da corrupção seguiu uma tendência ao processo de conceptual stretching ou esforço em alongar conceitos e, sem embargos, incorrer no risco de torná-los próximos à disformidade. Existe, portanto, um trade-off entre generalização necessária ao estudo comparativo e precisão conotativa. Nesse raciocínio, abordagens da corrupção. Indicadores de Percepção da Corrupção: Variações sob o Efeito dos Meios de Comunicação e Comportamento Político com foco no indivíduo podem ignorar aspectos sistêmicos; por outro lado, perspectivas sistêmicas podem ignorar aspectos individuais”(FRAIHA, 2014, p.61-62)

Isto posto, cabe a reflexão prévia, que os escândalos políticos têm estreita relação

com a percepção da corrupção, e a mídia nesse fórmula proporciona os sistemas simbólicos que conferem as informações acerca das denúncias do crime jurídico corrupção e da codificação da realidade dos envolvidos. “Escândalo se refere a ações ou acontecimentos que implicam certos tipos de transgressões que se tornam conhecidos de outros e que são suficientemente sérios para provocar uma resposta pública” (THOMPSON, 2002, p. 40).

Nessa leitura a percepção de corrupção está vinculada à transdução do fenômeno por agentes socialmente chancelados para esse papel “Agora, alguns jornalistas se consideram guardiões do interesse público e atuam no sentido de revelar os segredos dos poderes” (CHAIA,2001,p.64). O substrato dessa revelação na seara pública seria o escândalo político.

“Uma das características da comunicação midiática é a possibilidade de divulgar e de circular informações referentes a um determinado escândalo numa esfera que transcende o tempo e o espaço da sua ocorrência. O escândalo pode se espalhar rapidamente e de maneira incontrolável, sendo difícil reverter o processo, tanto que uma das conseqüências imediatas do escândalo político é o prejuízo que traz à reputação dos indivíduos envolvidos, portanto esse é um risco que sempre está presente quando um escândalo irrompe” (CHAIA, 2001, p.64)

No que tange às pretensões desta pesquisa, portanto, a relação entre mídia especializada e escândalo político é um sensível aspecto para ser explorado. Speck (2000) expressa no artigo “Mensurando a corrupção: uma revisão de dados provenientes de pesquisas empíricas” que o formato em que a mídia constrói o evento político investigativo jurídico, tem estreita ligação com a percepção da gerência do estado pela sociedade, sobretudo se os agentes públicos noticiados estiverem ocupando posições de governo. Assim, imprime tal perspectiva analítica à OLJ, com objetivo de investigar os padrões, que esse evento foi apresentado pela mídia especializada.

## 2 | MATERIAIS E MÉTODOS

O presente artigo utiliza-se para sua confecção de dois modelos metodológicos e seus respectivos acervos de materiais e arcabouços teóricos correspondentes. Destarte, para a determinação do espaço social estudado utilizou-se como estratégia de pesquisa a base teórica proposta majoritariamente por Monique Saint Martin (1995) para a qualificação e categorização dos agentes, e de Adriano Codato para a seleção objetiva desses agentes.

Ambos autores apresentam e dialogam com a noção de elite, tal preceito teórico é elementar para fazer a clivagem na amostra desta pesquisa, em razão da magnitude do objeto, haja vista que durante todo esse período diversos agentes estiveram relacionados com a divulgação da mídia especializada na OLJ. Monique Saint Martin (1995) define elites como esse grupo de agentes que consegue ter maior fluxo de capitais, seja de ordem econômica, social ou cultural, nesse sentido, as elites para a Autora seria esse contingente de agentes que mobiliza com maior notoriedade os recursos de poder possuído, aqui

pondera que tal mobilidade serve também de destaque para que esses agentes fossem selecionados.

Assim, a amostra desses agentes, embora pequena, a saber, oito selecionados, representam aqueles que tiveram maior importância para a constituição da narrativa midiática denominada OLJ, enquanto Alberto Youssef e Paulo Roberto Costa, representantes da faceta de mercado, foram os responsáveis por estabelecer o que era os esquemas denunciados. Sérgio Moro e Deltan Dallagnol foram os denunciadores, e Luiz Inácio Lula da Silva e Roberto Palocci, aqueles que assentaram a classe política nesse sistema. “Todos os cidadãos, em princípio, são iguais perante a lei, mas nem todos possuem visibilidade, porque não ocupam posições públicas importantes numa determinada sociedade.” (CHAIA, 2001,p.65)

Quanto ao núcleo mais específico dessa pesquisa, isto é, aqueles que têm sua atividade objetiva analisada pelo prisma prático, foram selecionados em razão da visibilidade e representatividade que assumiram na apuração da OLJ. Ambos foram do seletivo grupo de jornalistas premiados pela cobertura desse fenômeno político; no mais, ainda são representantes dos jornais de maior circulação do Brasil, Ricardo Brandt pelo Estado de São Paulo- Estadão e Flávio Ferreira, Folha de São Paulo.

Destaca-se as palavras de um desses jornalistas especializados, Germano Oliveira, Isto é, também premiado juntos aos selecionados na data da prisão do ex-presidente Lula, a qual sintetiza bem o sentido de importância que essa grupo de agentes assumiu “ Os cinco jornalistas que fizeram a diferença na cobertura da Lava Jato, que acaba levando Lula para trás das grades. Da esquerda para a direita, Vladimir Neto da Tv Globo, Ricardo Brandt, do Estadão, André Guilherme, do Valor, esse que vos fala Germano Oliveira da Isto é, e Flávio Ferreira da Folha de São Paulo, essa turma é da pesada e se reuniu hoje na sede do TRF4”.

Veja, portanto, que a amostra selecionada obedece uma lógica expressiva de representatividade. Adriano Codato (2015) lança mão, em Metodologia para a identificação de elites, de três formas para selecionar elites. O método posicional de teor formal, ou seja, associa a posição de elite, a colocação em postos de regência dentro da estrutura institucional. O método decisório que inclui além da chancela formal a capacidade decisória informal e por último o método reputacional dividido em dois procedimentos. O primeiro consiste em selecionar os agentes em posições hierarquicamente dirigentes através do recorte formal, posteriormente aplicar essa lista a especialistas, que fornecem um filtro naqueles que são os que majoritariamente se destacam, segundo seu ponto de vista. Nesta pesquisa foi combinado o método posicional e decisório.

Isto posto, selecionada essa amostra explorou através do método de Análise de Correspondência Múltipla (ACM) as propriedades sociais dos agentes. Jean Paul Benzécri (1992), estatístico francês, elaborou tal instrumento metodológico que permite dispor os dados qualitativos dos agentes selecionados em razões quantitativas de maneira estrutural,



multidimensional e relacional.

O levantamento desses dados qualitativos, foi realizado em face de investigação biográfica pelos canais disponíveis, como a internet, entrevistas, livros, e demais modos documentais, que possibilitaram desmembrar variáveis constitutivas divididas em categorias.

Tal posicionamento desses agentes está descrito através das categorias contidas nas seguintes variáveis. *Sexo*, masculino e feminino; *Religiao*, catolico, protestante, islamico, sem religiao determinada; *Estado Civil*, solteiro, casado, viúvo e divorciado; *Profissão*, nessa categoria foi necessario um processo de recodificação para dar tangibilidade aos dados. O caminho escolhido foi recodificar pela via da métrica qualitativa entre profissões liberais e de carreira, as primeiras àquelas que não exigem aprovação em prova de competência para seu exercício, a outra, necessitando de concurso ou prova de competência específica para seu exercício. A categoria *Rede e estrutura familiar* foi dividida nas variáveis: relação direta, indireta e não possui relação. A relação direta é característica quando o agente e seus descendentes familiares possuem a mesma ocupação profissional. Na relação indireta a mesma forma qualitativa de ocupação profissional, isto é, liberal ou carreira, porém de profissões distintas e, por fim, a modalidade “não possui relação” àqueles que a relação não guarda nenhum rastro. Já a categoria *Região de Origem* foi dividida nas modalidades geográficas Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste. A categoria *escolaridade* foi dividida através das variáveis tradicionais: ensino fundamental, ensino médio, ensino superior e pós-graduação. A última categoria, *títulos de consagração*, foi recodificada em modalidades relacionadas com a quantidade de títulos conquistados. Dessa forma dividiu-se em quatro frequências de variáveis, aqueles que não possuem prêmios, os de baixa frequência que possuem (1-3) títulos; média frequência (3-6) e, por último os de alta frequência, que têm mais de 6 títulos.

Instrumentalizada essas categorias, em sede de cálculos estáticos<sup>1</sup> de aproximação e distanciamento através do software de processamento de dados (R) postulou os agentes selecionados e suas estruturas correspondentes em um plano cartesiano bidimensional. Constituem-se, portanto, propriedades sociais pertinentes, em razão de sua contribuição posicional no plano cartesiano. A implicação de determinada variável no plano cartesiano é proposta por equações matemáticas. Contribuição essa adquirida em face de sua massa – presença da mesma variável em distintos agentes –, como também de sua distância ao ponto central, ou seja, do peso categórico e do distanciamento *em face de*.

O intuito de tal proposição metodológica é constituir um modelo topográfico na relação desses agentes e suas estruturas, para com isso explorar a tradução do *habitus de classe* dos mesmos. O *habitus*, termo emprestado do latim, significa na ótica de Pierre Bourdieu (1989) toda a expressão do indivíduo enquanto agente social, essa assumida por

---

<sup>1</sup> As fórmulas dos cálculos de aproximação e distanciamento utilizados nesta pesquisa, são encontradas no anexo do presente trabalho.

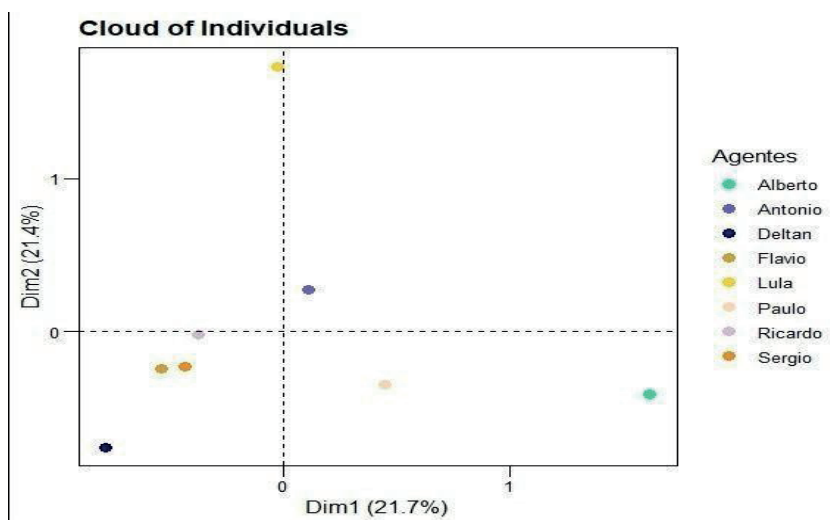
processos de incorporação, em razão das condições de existência e experiência a que está submetido nos seus processos de percepção e posicionamento no mundo.

As práticas e as propriedades constituem uma expressão sistemática das condições de existência (aquilo que chamamos estilo de vida) porque são o produto do mesmo operador prático, o habitus, sistema de disposições duráveis e transponíveis que exprime, sob a forma de preferências sistemáticas, as necessidades objetivas das quais ele é o produto: a correspondência que se observa entre o espaço das posições sociais e o espaço dos estilos de vida resulta do fato de que condições semelhantes produzem habitus substituíveis que engendram, por sua vez, segundo sua lógica específica, práticas infinitamente diversas e imprevisíveis em seu detalhe singular, mas sempre encerradas nos limites inerentes às condições objetivas das quais elas são o produto e às quais elas estão objetivamente adaptadas (BOURDIEU, 1983, p.1).

Portanto, pensar os agentes em face dos seus habitus é de algum modo estabelecer uma correlação substancial com as suas estruturas sociais, que incorporaram a eles disposições práticas de correlação com o mundo social, ou seja, o habitus é a simbiose entre a subjetividade e a objetividade, dos agentes e das estruturas sociais.

Tal proposta de modelo propõe-se a investigar se existe uma correspondência entre as trajetórias de classe e o posicionamento dos agentes no plano cartesiano, lembrando que tal modelo utilizado no trabalho, pode incluir novos agentes e estruturas, e aprofundar ainda o exame quanto à correspondência do habitus e do posicionamento de classe, reverberando maior representatividade ao caso concreto.

Contudo, a amostragem coletada já permite inferir certos apontamentos significativos.



Isto posto através do posicionamento desses agentes no modelo assumido pode-se postular quatro inferências a) a extremidade dos agentes acusados e do agente acusador

b) a proximidade dos agentes da elite midiática e jurídica c) a disparidade de Luiz Inácio Lula da Silva dos demais d) a coerção posicional dos agentes e suas estruturas sociais.

Desta forma o modelo topográfico é um recurso inaugural que dispõe a possibilidade de aproximar agentes e estruturas sociais correspondentes, assumindo que tal correspondência pode ser encarada como uma filiação necessária, que permite avançar em uma análise estrutural mais específica de apenas uma dessas estruturas, a saber, da mídia especializada.

O segundo movimento dessa pesquisa, o qual testa a pergunta levantada, é a avaliação da produção jornalística do fenômeno no período selecionado. Para tanto coletou como amostra as manchetes e títulos auxiliares produzidos por Ricardo Brandt, Estadão e Flávio Ferreira, Folha de São Paulo, nesse período.

O período analisado teve como amostragem 13.500 (treze mil e quinhentas) matérias produzidas pelo jornal Estadão e 4.609 (quatro mil seiscentos e nove) matérias produzidas pela Folha de S. Paulo. Em procedimento pré-analítico, selecionou apenas as matérias produzidas pelos agentes objetos da pesquisa, sendo 1.600 (mil e seiscentos) produzidas por Ricardo Brandt do Estadão e 95 (noventa e cinco) por Flávio Ferreira da Folha de S. Paulo. O levantamento da amostra foi possível em razão do Museu da Lava Jato, que foi um consórcio de informações criado por diversos jornais: Folha de S. Paulo, Estadão, O Globo, El País, dentre outros, para documentar a história da OLJ, de modo que cada jornal disponibilizou a totalidade de suas matérias produzidas nas 79 fases da operação, tal banco de dados possibilitou o acervo de informações exploradas.



Diante desses dados, utilizou-se do método de análise de conteúdo para sistematizar os dados na investigação proposta. A análise de conteúdo subverte a lógica desinteressada da linguagem, ao passo que procura entender os caminhos eletivos da comunicação interessada. “A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações” (BARDIN, 1977, p. 31). Para tanto é profícuo uma descrição analítica sistemática da linguagem e do conteúdo empregado “A descrição analítica funciona segundo procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens” (BARDIN, 1977, p. 34).

No mais, a análise de conteúdo nessa sistematicidade configura-se através de ações normativas que dispõem uma determinada forma de tratamento com o objeto analisado. A rigor o método tem uma cronologia a ser obedecida em torno de três pólos cronológicos: “1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação” (BARDIN, 1977, p. 95).

Explorou a frequência do termo corrupção nas manchetes e textos auxiliares, bem como o posicionamento do termo, se em relacionado com estruturas e agentes ou como sujeito da sentença, tal procedimento se deu através do programa de análise linguística MAXQDA+. O MAXQDA+ é um software de manipulação de dados qualitativos, o qual possibilita a mensuração de dimensões hermenêuticas que auxiliam na presunção de codificar frequências, tendências, categorizações, incidências de valência, dentre outras finalidades.

Pondera-se que para esse tratamento não foi necessário um segundo codificador externo, imbuído a produzir a valência dos dados, haja vista que os dados assumidos são categóricos e a pesquisa exploratória. Portanto, por serem dados dessa natureza e não interpretativos, somente a exposição do relatório já foi o bastante.

Assim, esse foi o contingente metodológico de técnicas e instrumentos utilizados neste trabalho, acrescido de todos os materiais de amostragem que foram necessários para produzir a investigação proposta.

### **3 | EXAME DA PRODUÇÃO LINGUÍSTICA DA MÍDIA ESPECIALIZADA**

Avança na análise, e toma como premissa, a crise na oficialidade (BOURDIEU, 2007) como objeto que a denúncia de corrupção proporciona no espaço social, fomentando de algum modo uma lacuna objetiva de disputa entre agentes distintos. Torna-se plausível mensurar de alguma maneira como esse artifício conotativo linguístico de nome corrupção era disposto na produção da mídia especializada que traduziu o escândalo político da OJL.

Primeiramente propõe-se a situar o lugar em que a corrupção era apresentada nas matérias, ou seja, se no título ou texto auxiliar, que é a sinopse do fato que se evidencia, tal imperativo impõe a forma que o fenômeno era traduzido pela mídia especializada. A noção de tradução aqui imprimida, apresenta-se em consonância com o trabalho de Michel

Callon, “Some elements of a sociology of translation” (1986). O autor descreve como os conceitos dentro das Ciências Sociais são manifestados de formas diferentes, divergência essa assumida em face dos seus tradutores, isto é, em sentido oposto das ciências naturais, os conceitos dentro da epistemologia social estão associadas aos recursos de manipulação mobilizados por aqueles que têm o papel de traduzir o fenômeno.

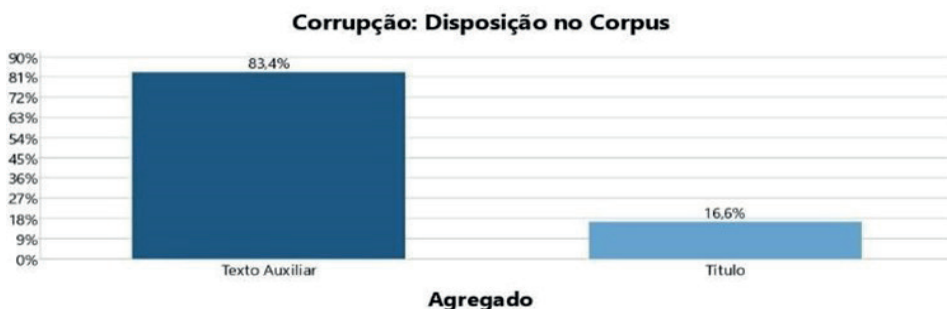
Para tal mensuração, o autor sistematiza o processo de tradução em quatro etapas. A primeira seria a etapa denominada *problematization* (problematização) que é o momento em que um fenômeno se destaca como passível de ser vinculado a uma construção narrativa. O segundo elemento sistêmico de tradução seria o *interessement* (interessamento), nessa etapa os agentes constroem suas versões relacionadas ao objeto, trazendo consigo as impressões enquanto agentes com trajetórias sociais distintas. É nessa fase que se produzem as narrativas de maneira plural, com escolhas de recursos linguísticos e posicionamento sintático diferentes, de modo a constituir uma determinada forma de realidade objetivada, essa por suas impressões subjetivas, aqui a noção de habitus pode ser relacionada enquanto forma de incorporação de processos de ação, através de uma herança de condições de experiência e existência. “Nessa fase observa-se que os agentes da mídia começam a eleger seus personagens, evidenciar alguns eventos e privilegiar alguns dados e evidências em detrimento de outros” (SEEFELD, RESE, 2020, p. 128).

A terceira etapa na elaboração da tradução dos fatos sociais através da mediação se chama *enrolment* (inscrição). Nessa fase se associa o fenômeno a associações históricas e dessa forma ele é categorizado com um determinado inventário de sentidos. A segunda e terceira etapa estão estreitamente correlacionadas, ao passo que o interesse por um determinado prisma condiciona a uma inscrição histórica, o que corresponde a uma característica de tradução, ou seja, o sentido voluntário de escolha dos recursos linguístico do agente, muitas vezes corresponde a uma forma estruturada de produzir a história.

A última etapa é a fase de *mobilisation* (mobilização). Nela os tradutores afirmam a sua versão hegemônica da informação, isto é, “verdadeira” a narrativa, negociando espaços para produção, reprodução e difusão do seu modo de linguagem. Ou seja, é uma busca pela versão legítima, que ao atingir esse status, assume de alguma maneira a razão dóxica do assunto. “Tal agente busca nesse processo de tradução adquirir legitimidade e atuar como um agente de controle social, uma vez que essa coletividade no processo de construção social da realidade mediada concedeu [lhe] o poder da voz para atuar” (SEEFELD, RESE, 2020. p. 129).

Trazendo esse percurso metodológico disponibilizado por Callon (1986) em razão dos agentes da mídia especializada que produziram as informações acerca da OLJ, primeiro investigou como o termo corrupção foi mobilizado dentro das matérias jornalísticas, isto é, se o mesmo estava situado nos títulos, o que reserva maior interessamento, ou, nos textos auxiliares que sublinha outra importância ao artifício linguístico. Tal investigação teve os

respectivos resultados.



Veja, que a produção dos agentes da amostra é severamente correspondente, traços constitutivos que apontam para uma determinada tomada de posição, quanto da mobilização (CALLON, 1986) informacional, isto é, o termo linguístico corrupção poucas vezes quando comparado, ocupou o lugar de centralidade no interessamento da mídia especializado, disposto majoritariamente sua posição em textos auxiliares.

A segunda proposta procurou descrever como era a relação textual da corrupção, o modo como ela era associada na tradução da OLJ, para tanto dividiu-se esse posicionamento em três categorias. A primeira relacionada aos agentes sociais, esses que são a amostragem do modelo elaborado. A segunda quando se relaciona as estruturas sociais desses agentes que são respectivamente os partidos políticos, o sistema judiciário, as empresas e estatais.

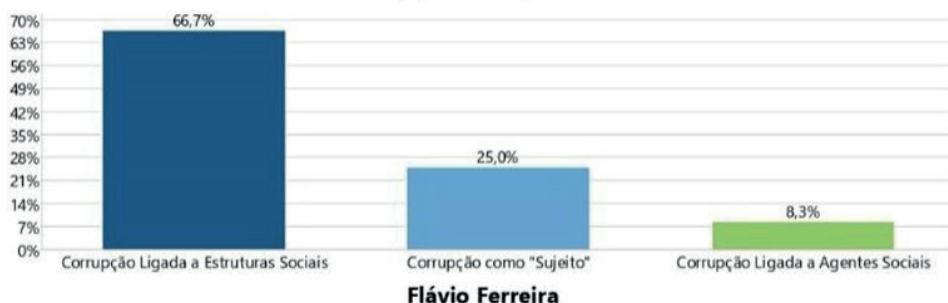
E a terceira quando a própria corrupção assume o papel de sujeito, que é quando tem-se a centralidade no enunciado ou no texto auxiliar, atuando como agente da ação. Em face disso obtiveram-se os respectivos resultados:



O primeiro apontamento quando analisado no plano agregado é que a associação da corrupção tem sua maior incidência relacionada aos agentes sociais, inferência que permitiria a assunção de uma mobilização (CALLON,1986) correspondente. No entanto, quando se explora em relação aos agentes separadamente, absorve constatação diversa. Isso se deve ao fato de que em plano agregado a magnitude da produção narrativa de Ricardo Brandt tem peso para atribuição final, divergência que quando exposta de maneira particularizada, assume outros dados.



### Corrupção: Relação Direta



Flávio Ferreira

Portanto, existe uma diferença significativa entre a produção dos agentes da mídia especializada analisados: enquanto Ricardo Brandt privilegia a corrupção atrelada aos agentes sociais, Flávio Ferreira assume uma maior incidência nas estruturas sociais, e por último aos agentes. Tais indícios condicionam em certo sentido uma diferença expressiva quanto ao *interessamento* (CALLON, 1986). Dessa forma é impreciso apontar que exista um determinado padrão no *habitus* comunicativo dos agentes da nossa amostragem, ao passo que a ênfase de ambos é divergente.

Ou seja, embora o posicionamento do artefato corrupção na estrutura textual reserve correspondência, quando analisada sua aplicação face aos objetos que formam o escândalo político ele apresenta traços distintivos, portanto a tradução midiaticizada (SEEFELD, RESE, 2020) da Operação Lava Jato quando analisada sob o prisma na corrupção é relativamente correspondente entre os agentes da amostragem como mostrou a trajetória analítica do conteúdo por eles produzido.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciada tal trajetória de pesquisa, buscou em certo sentido trazer uma nova chave de análise para a OLJ que incluísse em certos aspectos as dimensões constitutivas e práticas dos agentes relacionados com esse evento. Para tanto, ancorou-se na noção de corrupção como ponto de partida, a qual permitiu o entendimento desses fatos sociais que se cristalizam na crise da crença do Estado (BOURDIEU, 2014).

Para tanto buscou propor duas matrizes analíticas, Destarte um modelo de posicionamento ancorado em fórmulas multicausais sustentado pelas propriedades sociais dos agentes, formada por variáveis como: religião, estado civil, profissão, rede e estrutura familiar, região de origem, escolaridade, títulos de consagração.

Ato contínuo, voltou-se a atenção a especificidade de uma fração de classe dessa estrutura, a saber, a mídia especializada, através da produção prática desses agentes buscou mostrar a suas tomadas de posição em relação ao artefato linguístico da corrupção, para explorar, possíveis inferências que sensibilizaram um padrão linguístico entre as



produções jornalísticas da mídia especializada.

Revelou-se com esses dados uma significativa diferença entre os agentes da amostra, enquanto Ricardo Brandt do Estadão privilegia os agentes sociais em detrimento das demais formas, Flavio Ferreira da Folha de S. Paulo se alinha mais à corrupção nas estruturas sociais, indícios que permitem a inferência que não exista, portanto, elementos significativos para afirmar um certo orquestramento de *habitus* linguístico encontrado na mobilização linguística desses agentes. Dessa forma, os padrões e traços constitutivos de linguagem na tradução da O LJ são, por essa análise, são inferidos como parcialmente arranjados.

## REFERÊNCIAS

ACKERMAN, R. S. (1978). **Corruption: a study in political economy**. New York: Academic Press, 1978.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BENZECRI, J.-P. **Correspondence analysis handbook**. New York: Dekker, 1992.

BOURDIEU, P. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo/Porto Alegre: Edusp/Zouk, 2007.

.. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

.. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. São Paulo: Papyrus, 1996.

.. **Sobre o Estado**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

CALLON, M. **Some elements of a sociology of translation: domestication of the scallops and the fishermen of St Brieuc Bay**. *The Sociological Review*, v. 32, n. 1, p. 196-233, 1986. CODATO, A. **Metodologias para a identificação de elites: três exemplos clássicos**, 2015.

DE SAINT MARTIN, M. **Da reprodução às recomposições das elites: as elites administrativas, econômicas e políticas na França**. *Revista TOMO*, n. 13, p. 43-74, 1995.

DEZALAY, Y. & GARTH, B. **A construção jurídica de uma política de notáveis: o jogo duplo da elite do judiciário indiano no mercado da virtude cívica**. *Revista Pós Ciências Sociais*, v. 12, n. 23, p. 37-60, 2015.

FILGUEIRAS, F. A corrupção na política: perspectivas teóricas e metodológicas.

*Cadernos Cedes*, 5, 1-29.2006.

.. **A tolerância à corrupção no Brasil: uma antinomia entre normas morais e prática social**. *Opinião Pública (UNICAMP. Impresso)*, v. 15, p. 386-421, 2009.

.. e AVRITZER, Leonardo. **“Corrupção e Controles Democráticos no Brasil”**, *Revista Dados* v.1, n. 1, IPEA (Coleção Perspectivas do Desenvolvimento Brasileiro, vol. I), 2011.

SEEFELD, R; RESE, N. “**Para bom entendedor, meia palavra basta?!**”: um estudo sobre as narrativas produzidas por agentes de mídia na tradução do papel dos envolvidos na Operação Lava Jato. Cad. EBAPE.BR, Rio de Janeiro , v. 18, n. 1, p. 124-141, 2020.

O ‘DONNELL, G.. **Accountability horizontal e novas poliarquias**. Lua Nova: Revista de Cultura e Política, n. Lua Nova, 1998 (44), 1998.

OLIVEIRA, Fabiana Luci de **Judiciário e Política no Brasil Contemporâneo: Um Retrato do Supremo Tribunal Federal a partir da Cobertura do Jornal Folha de S. Paulo**. Dados, v. 60, n. 4, pp. 937-975. 2017.

## ANEXOS

$$CtrK_1 = \frac{\left[ \frac{nK}{n \text{ total}} \right] \cdot (dKG_1)^2}{\lambda_1}$$

A modalidade (nK) dividida pelo número total de respondentes (n total), dividido pelo número de questões ativas (Q), multiplicada pelo quadrado da distância da modalidade K até o centro (G) no eixo 1 (dKG1) – olhar a coordenada do ponto no eixo 1 – e dividida pelo valor próprio do eixo 1 ( $\lambda_1$ ).

$$dAB^2 = \frac{1}{\frac{nX}{n \text{ total}}} + \frac{1}{\frac{nY}{n \text{ total}}}$$

A fórmula que determina a distância entre os agentes no espaço é a seguinte: a distância entre os agentes A e B (dAB) ao quadrado (devida à resposta fornecida por cada um deles para uma determinada questão) é igual a 1 dividido pelo número de pessoas que indicaram a modalidade X – escolhida por A para aquela questão – (nX), dividida pelo total dos respondentes (n total), mais 1 dividido pelo número de pessoas que indicaram a modalidade y – escolhida por B para aquela questão – (nY), dividida pelo total dos respondentes (n total).